

INFORMATIVO SÃO VICENTE

PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO



EDITORIAL

Zeitgeist

Em 2017, o Provincial da época, padre Geraldo Mól, CM, atendendo ao espírito do tempo, apresentou a mim a proposta de criar o Departamento de Comunicação na nossa Província. Mesmo não me sentindo capacitado para tal ofício, aceitei, ainda que com certa reticência. Desde então, dediquei-me a esta tarefa com dedicação e zelo, até o início deste ano, quando o acúmulo de funções acabou pesando e senti que não estava mais sendo capaz de atender às demandas, cada vez mais urgentes, da Comunicação.

Foram bons anos de muito trabalho e aprendizado. Nesse meio tempo conseguimos plantar algumas boas sementes. Com a colaboração da nossa Jornalista Sacha Leite e da equipe Provincial de Comunicação realizamos muitas boas obras para a Província, das quais destaco: a reforma do site pbcm.org.br, a criação das redes sociais Lazaristas Brasil (Facebook, Instagram, Youtube, TikTok), os eventos e produtos referentes aos 200 anos da chegada dos primeiros Lazaristas ao Brasil (livro, monumento, hino, documentário, oração, subsídios), Simpósio Provincial de Comunicadores Vicentinos, reformas gráfica e edito-

rial do nosso Informativo São Vicente impresso (que também passou a ser publicado on-line), criação do Informativo Express, entre tantas outras obras.

Mais do que produtos e eventos, acredito que a instalação do Departamento de Comunicação gerou na Província a consciência de que, segundo o zeitgeist atual, é preciso evangelizar também do alto deste moderno areópago. Hoje, praticamente todas as nossas obras têm um setor de Comunicação ou uma Pascom ativa.

Agora, com a sensação de dever cumprido, passo a bola pra frente. Sem mais por dizer, apenas agradeco. Obrigado!

Agora vou-me. Ou me vão?
Ou é vão ir ou não ir?
Oh! se te amei, e quanto,
quer dizer, nem tanto assim.

(do poema *Canção Final*, de Carlos Drummond de Andrade).

Ir. Adriano Ferreira, CM



SUMÁRIO



Província Brasileira da
Congregação da Missão

Palavra do Visitador | pág. 4

Tempo de avançarmos juntos
Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, CM

CM Global | pág. 6

Memórias de viagem para Filipinas e Japão
Pe. Cléber Teodósio, CM

Artigo | pág. 10

Jubileus
Pe. Michel Araújo, CM

Entrevista | pág. 12

Samira Nahass Franco
Sacha Leite

Pastoral Vocacional | pág. 14

Vocação: caminho da ressurreição
Ir. Allan Júnio Ferreira, CM

Família Vicentina | pág. 16

A Romaria que movimentou a Família Vicentina
Pe. Túlio Medeiros, CM

Cotidiano Provincial | Página 18

Imagem peregrina de São Vicente de Paulo
Pe. Raimundo João, CM

Espaço dos Seminaristas | pág. 20

Jugum enim meum suave est et onus meum leve
Sem. Carlos Diniz, CM

Obra em Destaque | pág. 22

Jubileu de Prata da Paróquia Pai Misericordioso
Pe. Allyson Giovanni Garcia, CM

Notícias da PBCM | pág. 24

Da redação

Cultura: dica de filme | pág. 27

Graças a Deus
Pe. Alexandre Nahass Franco, CM

EXPEDIENTE

ISV N° 326

INFORMATIVO SÃO VICENTE é uma publicação trimestral da Província Brasileira da Congregação da Missão
ISSN 2596-2132

Direção Provincial 2023-2027

Visitador: Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, CM

Conselheiros: Ir. Adriano Ferreira Silva, CM

Pe. Emanuel Bedê, CM | Pe. Eduardo dos Santos, CM

Pe. Denilson Matias, CM

Redação

Jornalista Responsável: Sacha Leite MTB 30383/RJ

Colaboraram nesta edição

Pe. Allan Ferreira | Pe. Allyson Garcia | Pe. Alexandre Nahass

Pe. Cléber Teodósio | Sem. Carlos Diniz | Pe. Michel Araújo

Pe. Raimundo João | Pe. Túlio Medeiros | Pe. Vandeir Barbosa

Revisão

Stephany Oliveira e Cristina Vellaco

Impressão e acabamento

Gráfica Printi

Site

pbcm.org.br/informativo

Contato da Redação

informativo@pbcm.org.br

Tel: (21) 3826-1431

Correspondência

Av. Almirante Barroso, 91 sl. 914

Centro Rio de Janeiro 20031-916

Tiragem desta edição

300 exemplares

Imagem de Capa

Fotografia de Adriano Ferreira

Edição Fechada 08/04/2024

As matérias e artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião dos editores do Informativo São Vicente. Desde já, pedimos desculpas por possíveis equívocos ou imprecisões que o bondoso leitor relevará e corrigirá.

Pe.Vandeir Barbosa de Oliveira, CM

Tempo de avançarmos juntos

O chamado de Deus é chama ardente a abrasar-nos e impelir-nos em saída missionária

Deus chamou a cada um de maneira pessoal e única para ser partícipe, de algum modo, na sua obra de salvação de todos e da criação. Esse chamado, descoberto, discernido e vivido com consciência e responsabilidade no dia a dia é chama ardente a abrasar-nos e impelir-nos em saída missionária. Uma vez acolhido e respondido, o chamamento divino permanece obra inacabada, solicitando nosso ser inteiro a responder, sempre, de maneira renovada e mais profunda para perseverar na alegria da fidelidade ao Senhor Jesus, missionário do Pai, Evangelizador dos Pobres.

Quanto mais incendiados nossos corações forem pela chama da vocação vicentina, muito mais desejamos que jovens e adultos possam responder na liberdade e de modo concreto ao Deus misericordioso que chama a cada um a uma missão nesta vida. Da multidão de chamados, é claro que muitos jovens e adultos irão discernir gradualmente que o Espírito os leva, na vida, pouco a pouco, a descobrir que sua vocação é participar na missão de Jesus Cristo para evangelizar e servir os pobres, à maneira de São Vicente de Paulo e de seus seguidores, hoje. Cuidemos e cultivemos a chama interior da vocação vicentina, pois ela é esse farol interior a nos guiar no caminho seguro do comprometimento missionário com a humanidade sofrida e necessitada da presença vicentina efetiva que promove a vida, traz reconciliação e paz, na esperança de um Novo Mundo, sonho de Deus para a humanidade.

Para nós, sinal seguro de vigor vocacional é uma escuta ativa do grito de tantos irmãos e irmãs oprimidos que chega ao céu. Esse grito chega também a nós, e a nossas Comunidades? Comove-nos e mexe conosco? O amor à vocação e missão vicentinas nos fortalece e nos coloca em saída, dispostos a encontrar o próximo, na realidade concreta para além do encontro virtual. Esse mesmo amor alimenta em nossos corações o desejo de compartilhar com nossos contatos próximos e com todos, esse mesmo espírito e caminho vicentinos. Pois, cremos que o coração de toda pessoa está habitado por um silencioso apelo ao amor que vem de Deus.

O amor à vocação e missão vicentinas nos fortalece e nos coloca em saída, dispostos a encontrar o próximo, na realidade concreta para além do encontro virtual. Esse mesmo amor alimenta em nossos corações o desejo de compartilhar com nossos contatos próximos e com todos, esse mesmo espírito e caminho vicentinos. Pois, cremos que o coração de toda pessoa está habitado por um silencioso apelo ao amor que vem de Deus.

E o Tempo da Quaresma é propício para abriremos o coração à misericórdia divina e pedir ao Senhor para alimentar essa chama em nós e nos ajudar a passar da tendência à morte e à escravidão para a vida nova e livre, iluminada no Cristo Ressuscitado que nos (re)envia a sua Messe todos os dias, até o feliz encontro na eternidade. Neste sentido, o Papa Francisco nos sugere, na sua Mensagem para a Quaresma (2024), que esta é tempo de agir e parar: “parar em oração, para acolher a Palavra de Deus, e parar como o Samaritano em presença do irmão ferido. Então o coração atrofiado e isolado despertará”. Na sua Carta de Quaresma (2024), dirigida ao Movimento da Famvin, o Pe. Tomaz Mavric, nos indica como São Vicente de Paulo soube unir seu agir e parar, fazendo-se autêntico “Místico da Caridade”: acolhendo Eucaristia como centro e inspiração de sua vida e

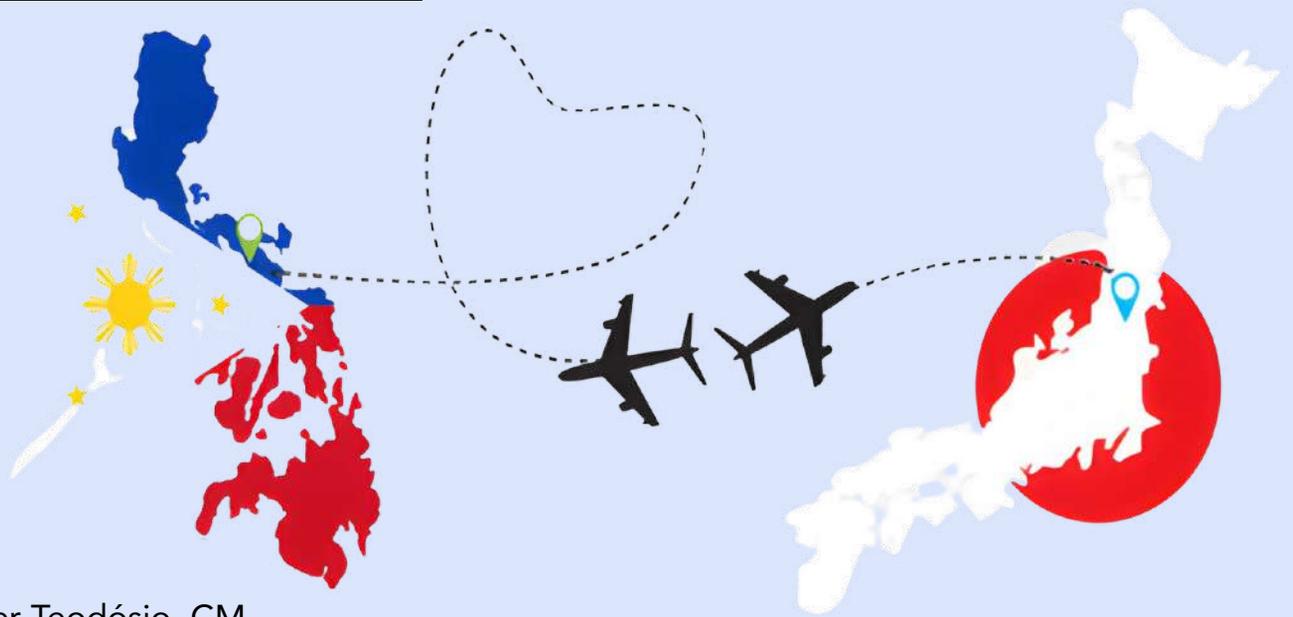
missão e a adoração ao Santíssimo Sacramento como expressão de sua paixão por Jesus Evangelizador dos Pobres (cf. Carta da Quaresma 2024 do P. Tomaz Mavrič, CM, à Família Vicentina - FAMVIN NotíciasPT).

A Quaresma é também, segundo o Sumo Pontífice, Tempo de avançar juntos, em Comunidade por um caminho nunca percorrido, o qual o Senhor nos indica. Que caminho novo e nunca percorrido o Senhor nos aponta? Por isso, a Quaresma é “tempo de decisões comunitárias, de pequenas e grandes opções contracorrente, capazes de modificar a vida quotidiana das pessoas e a vida de toda uma coletividade: os hábitos nas compras, o

cuidado com a criação, a inclusão de quem não é visto ou é desprezado”.

É sobretudo em tempos difíceis, marcados pelo egoísmo e pelas sequelas da pandemia da covid-19, todo esforço de unidade fraterna entre nós, por mais ínfimo, faz imensa diferença na missão, nos une e nos transforma, une o Povo de Deus na esperança, une as pessoas elevando-as para além de seus círculos, e impulsionando-nos a todos a caminhar com coragem sempre renovada no ideal vicentino. Animemo-nos uns aos outros, todos os dias, para sonhar juntos o caminho para um futuro melhor para todos, à exemplo de São Vicente de Paulo. ■





Pe. Cleber Teodósio, CM

Memórias de viagem para Filipinas e Japão

Conferência da FamVin Homeless Alliance, nas Filipinas

A Aliança Famvin pelas Pessoas Sem-Teto, ou Famvin Homeless Alliance (FHA), criada em 2017 para marcar o 400º aniversário do Carisma Vicentino, é uma iniciativa da Família Vicentina para apoiar propostas emergentes e consolidadas sobre desabrigados, em todo o mundo. A iniciativa compreende como pessoas sem-teto, aquelas que vivem na rua, refugiados, pessoas deslocadas internamente e habitantes de bairros informais (favelas); bem como, luta para que todos tenham um lugar que possam chamar "lar" e participem ativamente de suas comunidades.

Depois de Roma, na Itália, e Sevilha, na Espanha, de 29 a 30 de janeiro de 2024, foi a vez de Manila, nas Filipinas, receber a Conferência Internacional da Famvin Homeless Alliance (FHA) que, nesta edição, refletiu sobre os moradores de favelas, a partir do tema: “Capacitando Pessoas e Comunidades: Ação Vicentina nas Favelas”.

Participamos da Conferência aproximadamente 50 pessoas de diferentes países do mundo, contemplando os cinco continentes, onde foram apresentados problemas e soluções relativas ao Direito à Moradia. O Brasil foi representado por quatro participantes: Sirlândia Mendes (CAFOD Brasil), Ir. Cleonice Claudino, FC (Projeto 13 Casas, Curitiba), César Custódio (CN da SSVF) e por mim, Pe. Cleber Teodósio, CM (Missão vicentina junto à periferia de Belo Horizonte).

Constou da programação: conferências, painéis, rodas de conversa, trabalhos de grupo, debates, ócio criati-

vo, noites culturais, visita a projetos vicentinos com moradores de favelas. Todas essas experiências nos colocaram em contato com pessoas que têm negado o direito à moradia, que o conquistaram por meio da luta ou via projetos como o 13 casas. Foram apresentadas iniciativas diversas que visam o enfrentamento ao problema da falta de moradia e portfólios de empresas que podem colaborar com a criação de projetos que visam a construção de casas para pessoas sem-teto.

A Conferência foi extraordinária. Uma oportunidade de crescimento, de estreitamento de laços, de conexões, abertura de portas. Descobrimos que muito foi feito e há muito ainda por fazer. Voltamos com esperança renovada e desejo de fazer mais, para e com os pobres que lutam por moradia digna. Além disso, estar em Manila foi uma oportunidade singular para visitar as atuais instalações do Secretariado Internacional da JMV, conhecer os novos voluntários e rever ex-voluntários e conselheiros que significam muito em minha história vocacional, bem como os coirmãos da Província de Filipinas que foram muito acolhedores e solícitos comigo. Aos de Filipinas e aos do Rio de Janeiro, o meu muito obrigado.

De volta ao Brasil, estamos trabalhando internamente para que a conferência possa dar fruto a partir de nossas realidades. Rezemos para que tudo saia conforme a vontade de Deus e a proteção de Nossa Senhora. E caso você se identifique com nosso trabalho, una-se a nós no Projeto 13 Casas. Deus os abençoe!

. Com 80% de católicos dentre uma população de 100 milhões de pessoas, as Filipinas têm o terceiro maior quantitativo de católicos no mundo, atrás apenas de Brasil e México.





Visita à missão vicentina no Japão

Também, na segunda metade de janeiro de 2024, tive a alegria de visitar a Missão do Japão, onde junto ao coirmão filipino, Pe. Rogélio Cardenas II, CM, pude servir nas paróquias Santa Terezinha do Menino Jesus em Iwata e Nossa Senhora da Imaculada Conceição em Kakegawa; encontrar os irmãos brasileiros e de outras nações que fazem parte da Igreja de Cristo em terras nipônicas, foi gratificante. A fé do povo, sua entrega e serviço confirmaram minha vocação missionária.

“Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15).

Além desse mandato de Jesus, também São Vicente nos orienta: "Não sou daqui, nem dali, mas de qualquer lugar onde Deus aprovar que eu esteja" (SVP, Es, IX, 30). No decorrer de toda minha história vocacional, passagens como essas têm me motivado a testemunhar o Evangelho de Jesus ali onde Deus me envie.

O Japão é o quinto país do mundo com maior presença de imigrantes brasileiros. Conforme dados do Itamaraty 2022, a comunidade brasileira ali presente chegava a 207 mil habitantes. As razões para imigrar são diversas: família, trabalho, estudo... E nada melhor que, mesmo em outro país, possa-se celebrar sua fé em vernácula (Sacrosanctum Concilium 36 § 2).

Pe. Rogélio trabalha na Diocese de Yokohama Japão há 15 anos. Atualmente serve na Província de Shizuoka, onde é responsável pelas duas paróquias. Hamamatsu, pertencente à Shizuoka, é a cidade com maior presença de nipo-brasileiros no país. Ali atuam os Salesianos, de onde provém o único padre que fala português na região, Pe. Ambrósio da Silva, natural de Timor Leste. A missão vicentina fica nas cidades supramencionadas que são vizinhas de Hamamatsu.

“O amor é inventivo até o infinito” (SVP, br, XI, 102).

Pe. Rogélio, descobrindo o grande número de brasileiros em sua área paroquial, e percebendo que alguns tinham dificuldade em compreender na íntegra o japonês, resolveu fazer algo para atender-lhes com mais zelo. Por meio do Facebook entrou em contato comigo e pediu que traduzisse sua homilia, do inglês ao português, e de posse do texto traduzido acompanhado de áudio, na quarta ou quinta-feira, Pe. Rogélio podia escutar e treinar a pronúncia, para no fim de semana pregar em japonês, inglês e português. O que agradou aos ouvidos dos brasileiros que passaram a frequentar mais as missas do Padre.

Em janeiro de 2024, convidado para participar da Conferência Internacional da FHA, em Manila, Filipi-



IlusFoto Cléber Teodósio

nas, vi como oportunidade singular, esticar o passo até Japão, e uma vez autorizado pelo Visitador Provincial, Pe. Vandeir Barbosa, CM, estive na Missão do Japão onde pude celebrar o Santo Sacrifício com o Povo, reunir-me com o grupo de jovens “Rosas de Tereza”, fazer bênçãos de casas, visitar famílias, atender confissões, confraternizar e encontrar o jovem mariano vicentino Jhonatan Muryllo de Curitiba que estava passando uns dias com a sua mãe no país, e foi celebrar seu aniversário na missa especial rezada para os brasileiros da Comunidade de Iwata. Foi uma experiência de Deus, algo que ficará marcado em minha vida e missão. Japão é outro mundo, as diferenças culturais são realmente marcantes, a distância do Brasil é enorme, estava longe, mas pelo carinho, cuidado e alegria do povo me senti acolhido, próximo, em casa. Muito obrigado é pouco, Deus os pague por tamanha generosidade. A vocês minha gratidão e orações.

A messe é grande, mas os operários são poucos (Lc 10,2).

O tempo passou rápido e já estou de volta, para continuar minha missão na Paróquia Pai Misericordioso, em Belo Horizonte – MG (Brasil). Desde aqui, seguirei colaborando, como tenho feito há mais de três anos, com os nossos irmãos do Japão, a partir de agora com mais

propriedade. Pe. Rogélio já constava: “Embora o pequeno esforço que faço pelas comunidades brasileiras seja muito apreciado por elas, ainda acredito que muito mais precisa ser feito. O que faço na minha homilia é nada diante de tudo que as comunidades precisam: missas em português, confissões em sua própria língua e outros sacramentos, sessões de formação, aconselhamento, etc. Eu realmente espero que este esforço do Pe. Cleber e meu, evolua a uma oportunidade maior de ajudar e fazer missões reais aqui no Japão, especificamente na Diocese de Yokohama. Há anos venho solicitando e buscando maneiras de encorajar um coirmão do Brasil para vir e se juntar a nós na missão do Japão, mas obviamente ainda não aconteceu. Todavia, não perdi as esperanças. Acredito que chegará o dia em que um coirmão de língua portuguesa e espanhola fará parte de nossa missão aqui no Japão”.

A Deus e a todos que fizeram possível que eu vivesse essas duas experiências, o meu muito obrigado. Oxalá mais jovens se deixem encantar pela missão e possamos fazer crescer a parceria missionária entre a Província Brasileira da Congregação da Missão e as demais províncias no Brasil e no mundo, de modo que especialmente os pobres, nossos mestres e senhores, recebam a mensagem de salvação de nosso Deus, seja-lhes anunciado que o Reinado de Deus já chegou e que esse Reino é para eles (SVP, br, XII, 82). ■

Pe. Michel Araújo, CM

Jubileus

Movidos pela oração, Revestidos do Espírito de Jesus Cristo, Peregrinos de Esperança

Descortinam-se diante de nossos olhos duas celebrações importantes. Dois jubileus (os jubileus representam sempre um grande acontecimento de nível eclesial: tempo especial de graça, perdão dos pecados e indulgência plenária). Dos dias 17 de abril de 2023 a 17 de abril de 2025, estaremos celebrando os 400 anos de fundação da Companhia. No mesmo período (2023 e 2024) a Igreja Universal estará celebrando uma preparação para o ano jubilar dos peregrinos da esperança, portanto, 2025 será um ano de bênçãos e alegrias. Jubileu da Congregação e Jubileu da Igreja.

Como Congregação da Missão, cheios de gratidão a Deus, iremos celebrar 400 anos de história. Desde aquela tarde do dia 17 de abril de 1625 até hoje, nossa companhia pode continuar a Missão de Cristo por muitos lugares. E podemos dizer, cheios de gratidão a Deus: os que nos precederam nas fileiras da missão, fizeram muito bonito. O tema para a celebração do quarto centenário da “Pequena Companhia” é “Revestir-se do Espírito de Cristo”. Destacam-se algumas dimensões de nossa espiritualidade na vivência do jubileu: a missão, a profecia e a sinodalidade.

A espiritualidade vicentina é marcada pelo dinamismo da missão. Os que bebem da fonte da experiência mística de São Vicente de Paulo dentro da Congregação da Missão, independentemente do encargo a que são convidados a desempenhar, são missionários. “O estado dos missionários é um estado conforme as máximas evangélicas, que consistem em tudo deixar e abandonar, como os apóstolos, para seguir a Jesus Cristo e fazer, à sua imitação, o que convém” (SV XI, 01).

A espiritualidade vicentina é profética. Por sua própria natureza, a espiritualidade vicentina é profundamente profética e, nos tempos hodiernos, onde aqueles que nada de lucro material podem oferecer são descartados, esta espiritualidade se torna ainda mais profética e evangélica. Cada missionário vicentino, com seu jeito de ser, agir e viver, no labor discreto, silencioso e fecundo; na vida de pobreza, evitando o supérfluo e optando pela sobriedade; na liberdade diante das coisas, livres da procura de títulos de honra e de autoridade. Anunciam e denunciam os esquemas antievangélicos.

Nossa espiritualidade é sinodal, afinal, trabalhamos juntos, de mãos dadas, com a profunda consciência de que a missão não é nossa, mas de Deus. Vivemos em comunhão de vida, missão e bens. Caminhamos juntos como irmãos, em diálogo uns com os outros, com a Família Vicentina e com toda Igreja.

No entanto, além da ação de graças celebrada pela Congregação da Missão e por todo movimento da Família Vicentina, celebramos, em toda a Igreja, o jubileu do ano 2025, cujo tema é: “Peregrinos da Esperança”. A abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro está marcada para 24 de dezembro de 2024. Abertura oficial do jubileu. Esse jubileu nos indica a grande importância que essa virtude teológica ocupa neste momento da história. Sem os óculos da esperança (e da fé) fica impossível ler a realidade complexa em que estamos inseridos. Ela não nos decepciona (Rm 5,5). O Papa Francisco escreveu ao arcebispo Rino Fisichella, presidente do pontifício conselho para a promoção da nova evangelização por ocasião do ju-



bileu 2025 que: “O próximo Jubileu poderá favorecer imenso a recomposição dum clima de esperança e confiança, como sinal dum renovado renascimento do qual todos sentimos a urgência.”

Os dois anos precedentes serão voltados para a preparação do ano jubilar, em 2023 a Igreja dedicou-se a estudar de maneira mais aprofundada os ensinamentos do Concílio Ecumênico Vaticano II e no dia 21 de janeiro deste ano, quando a Igreja celebrava o quinto Domingo da Palavra de Deus, o Santo Padre anunciou o começo do ano da oração. Deseja o Papa Francisco que este ano seja dedicado a uma ‘sinfonia’ de oração.

É interessante notar como os temas estão em sintonia. Evidentemente, em primeiro lugar, a oração. Por meio dela estaremos em comunhão com Deus. Através dela entenderemos a vontade do Senhor. A oração nos amadurece. Como Família Vicentina seria interessante, talvez, buscarmos enfatizar mais o nosso método de oração (Cf. Carta do Advento a todos os membros da Família Vicentina – Pe. Tomaž Mavrič, 2018). Por meio da oração será possível revestir-nos do Espírito de Nosso Senhor. Por ela, também, conseguiremos anunciar a Es-

perança do Evangelho. Tornando-nos místicos da caridade e da missão.

Em tempos como os nossos, em que, facilmente, nos dispersamos nas inúmeras atividades do cotidiano, deixando a oração em segundo lugar. Onde o fazer e o produzir vão parecendo ser mais importantes do que a comunhão com Deus. Tempos em que as ideologias (sejam elas de centro, esquerda ou direita) multiplicam-se e de maneira sutil vão se impregnando... Que por vezes acaba contaminando a lúcida vivência da fé e Cristo vai perdendo a centralidade é preciso recuperar a esperança.

Rezemos com muita humildade, sem moralismos. Que esse tempo de graça na vida da Igreja e, especialmente na vida da Congregação da Missão, ajude-nos a sermos homens mais entregues à oração. Homens de comunhão com o Absoluto. Que livres de tantas tendências ideológicas, redescubramos a cada dia a cen-

tralidade de Jesus Cristo evangelizador e servidor dos pobres. Que redescobrimo a beleza de sua centralidade em nossas vidas, vocação e missão, possamos nos revestir de seu Espírito, tornando-nos verdadeiros peregrinos da esperança.

Rezemos com muita humildade, sem moralismos. Que esse tempo de graça na vida da Igreja e, especialmente na vida da Congregação da Missão, ajude-nos a sermos homens mais entregues à oração. Homens de comunhão com o Absoluto. Que livres de tantas tendências ideológicas, redescubramos a cada dia a centralidade de Jesus Cristo evangelizador e servidor dos pobres.

Sacha Leite

Samira Nahass Franco

Uma vicentina nota dez



A filiada à Congregação da Missão, assim como seu irmão, Dr. Genesinho, Samira Nahass Gouveia Franco é mãe do padre vicentino Alexandre Nahass Franco, CM, retratado, ao seu lado, na foto acima. Muito atuante nas comunidades de Campina Verde, ela recebeu, aos 89 anos de idade, o selo Diamante do Facebook, distinção oferecida aos seguidores mais ativos e engajados com as publicações da página da PBCM na rede social. D. Samira compartilhou com a redação do Informativo São Vicente um pouco de sua trajetória como leiga vicentina.

Qual é seu nome completo, naturalidade, ano de nascimento, profissão e especialização?

Samira Nahass Gouveia Franco, natural de Nova Lima/MG., nascida em 21 de maio de 1935, professora aposentada de música, língua portuguesa e redação (Comunicação e Expressão).

Como a senhora descobriu a sua vocação?

Fazendo parte de uma família católica recebi de meus pais um bom exemplo. Entretanto, em minha caminhada cristã comecei frequentando a catequese infantil na Igreja de São José do Centro em Belo Horizonte, Padre Redentorista. Em seguida, após um curso de formação, ingressei na catequese infantil, já como catequista. Com minha formação musical, formei um coral infantil que atuava na missa das crianças. E foi assim, até meu casamento em 1956, onde vim morar em Campina Verde. Aqui, imediatamente, ingressei na Paróquia, como a organista do coral. Padre Felix Obzurt, diretor do Colégio Nossa das Graças, convidou-me para dar aula no referido colégio, de acordo com as habilitações que possuía. Dei aulas para os seminaristas, atendendo ao convite de Padre Rafael Manna durante todo o período em que o propedêutico funcionou em Campina Verde: Educação Musical, Redação, Comunicação e Expressão.

De que maneira e em que momento percebeu em seu filho sinais de vocação para o sacerdócio?

Meu esposo e eu fazíamos parte dos movimentos paroquiais. Padre Alexandre, nessa época o caçula, acompanhou nosso trabalho, porque não tínhamos babá e nem com quem deixá-lo. Ele ficava encantado com o celebrante Padre José Carlos, depois bispo, que com paciência, aceitava a sua presença junto ao altar. Já pensou se Dom José Carlos fosse ranzinza e não aceitasse a vocação e chamado divino? A convivência com os padres lazaristas, muito contribuiu.

Como é ser mãe de padre?

A ordenação sacerdotal do Padre Alexandre foi uma graça imensurável na história de nossa família: Único sacerdote da família.

A senhora recebeu o título de Afiliada à Família Vicentina. Poderia contar mais da sua história como vicentina?

Minha caminhada vicentina começou aqui em Campina Verde, com as filhas da Caridade, Padres e Irmãos da Congregação da Missão. Exerci aqui as mesmas missões e atividades que fazia em Belo Horizonte.

A senhora editou o jornalzinho da paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, de Campina Verde. Como foi essa vivência?

O Informativo foi criado de acordo com a orientação do Pároco Padre Donizete Dombroski e foi muito gratificante cumprir essa missão. Formamos uma equipe de seis membros e com o nosso trabalho, colocamos os paroquianos cientes do andamento da paróquia.

Qual é a sua avaliação, como vicentina e professora de língua portuguesa sobre os conteúdos veiculados nas redes sociais Lazaristas Brasil, site da PBCM e Informativo São Vicente?

Para mim o informativo da Congregação é valoroso. Nota-se o empenho de seus dirigentes, colaboradores e é transparente o zelo, responsabilidade, verdade e compromisso. Numa só palavra: AMOR. O impressionante é que o seu conteúdo eclético agrada a "gregos e troianos".

Quais são, a seu ver, os principais desafios que as mulheres enfrentam nos dias de hoje?

É importante notar que, apesar dos papéis tradicionais, a cultura vicentina está em constante evolução, e as mulheres estão cada vez mais ocupando espaços de liderança e influência em todos os aspectos da sociedade, incluindo na preservação e promoção da sua cultura. Portanto, o papel da mulher na cultura vicentina é dinâmico e em constante mudança, refletindo a sua contribuição significativa para à riqueza e diversidade dessa herança cultural.

De que forma o Movimento da Família Vicentina se mobiliza para organizar e promover a caridade?

Aqui, em Campina Verde, a Família Vicentina mobiliza e promove a caridade em vários setores da comunidade: Asilo, Hospital, Escola, SSVP, enfim é arrimo e consolo para o mais vulnerável.

A senhora viveu alguma situação específica, que seria um bom exemplo de materialização das virtudes vicentinas?

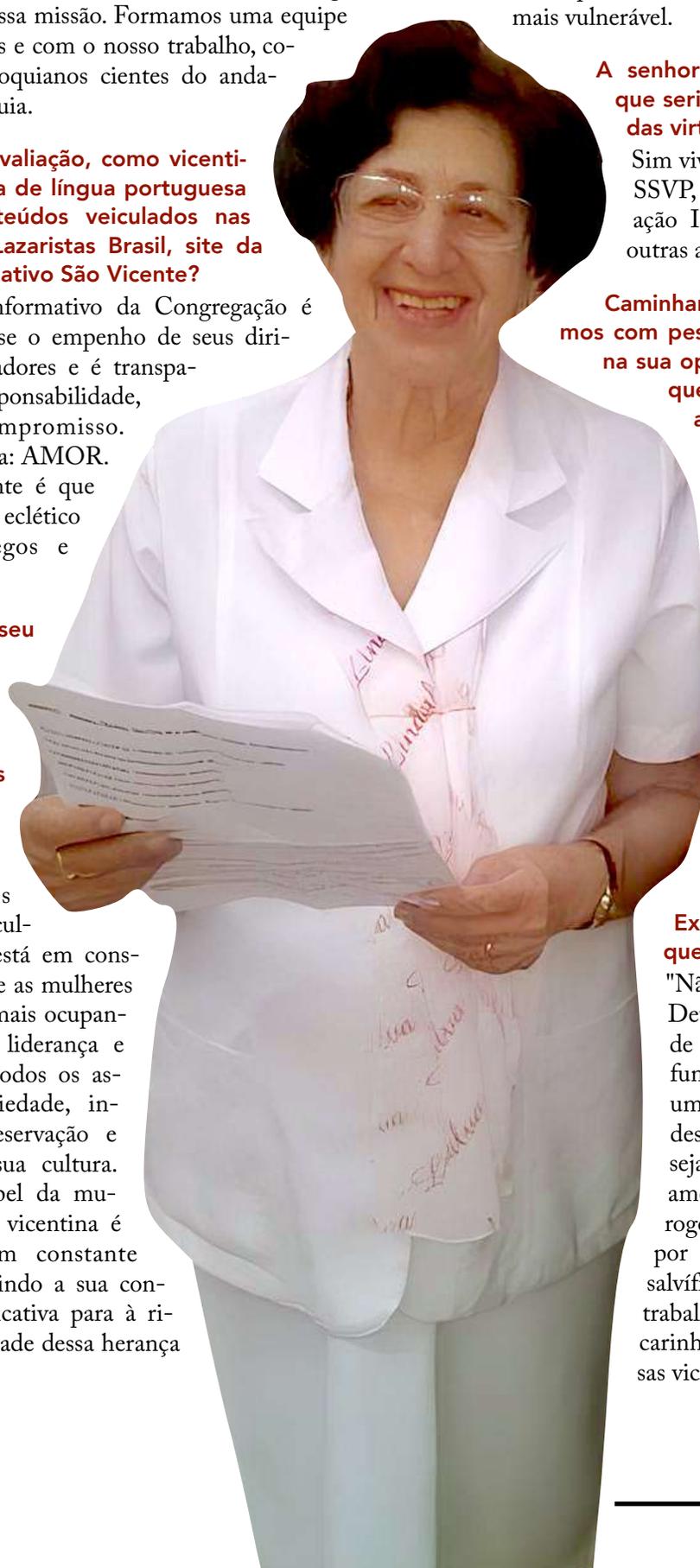
Sim vivi. Participamos de várias atividades na SSVP, como na criação de instituição (Associação Internacional de Caridade), bem como outras atividades filantrópicas.

Caminhando por qualquer canto nos deparamos com pessoas passando necessidades. O que, na sua opinião, significa servir aos pobres? De que forma podemos buscar esse tipo de atitude em nossas vidas cotidianas?

Servir os pobres envolve reconhecer e respeitar a dignidade inerente de cada pessoa, independentemente da sua situação econômica. Isso significa tratar o próximo com dignidade, respeito e compaixão, e não com piedade ou condescendência. Em resumo, servir os pobres é um compromisso de solidariedade e justiça, que busca não apenas aliviar o sofrimento imediato, mas também abordar as causas subjacentes da pobreza e promover a igualdade de oportunidades para todos os membros da sociedade.

Existe alguma máxima de São Vicente que a senhora goste de citar?

"Não sou nem daqui nem dali, mas de onde Deus aprouver enviar-me". Essa máxima de São Vicente de Paulo expressa uma profunda confiança na providência divina e um compromisso inabalável com o serviço desinteressado aos outros, onde quer que seja necessário. Espero ter cumprido meu amor e dedicação a Família Vicentina e rogo a São Vicente de Paulo que interceda por nós para continuarmos nossa missão salvífica. Quero parabenizar toda a equipe trabalhadora pela eficiência, responsabilidade, carinho, zelo e discernimento das nossas causas vicentinas. Deus os abençoe. ■



Pe. Allan Júnio, CM

Vocação: caminho da Ressurreição

A efemeridade dos tempos e cultura do “deletamento”

Estamos vivendo as alegrias da Páscoa. “O Senhor ressuscitou verdadeiramente! Aleluia!” E é nesta certeza da Ressurreição e na alegria de sermos vocacionados do Reino, que queremos trilhar os passos de Jesus num contínuo processo de discernimento vocacional.

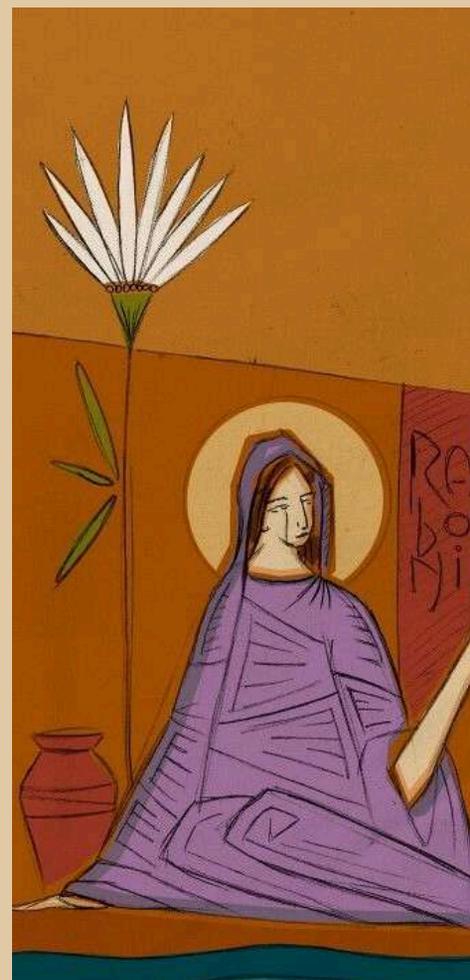
O caminho de Jesus rumo a Páscoa se inicia já com a sua atividade pública, pois ao tomar a decisão de anunciar o Evangelho aos pobres, proclamar a liberdade aos presos, restituir a visão aos cegos e proclamar um ano do agrado do Senhor (cf. Lc 4, 18-19), assume com firmeza a missão de caminhar junto aos desvalidos, marginalizados e pobres da sua época, confrontando a hipocrisia dos poderosos e dando um novo sentido a Lei, que mais escravizava do que libertava. O itinerário de Jesus acompanha o desejo do seu Pai que o enviou a anunciar a Boa Nova a todos os povos (cf. Mc,1, 38).

Ao longo do caminho Jesus se deixa moldar pelas pessoas que encontra. Entende que a missão é mais ampla e não se restringe às “ovelhas perdidas da casa de Israel” (cf. Mt 15, 24). São também nesses encontros pelo caminho que deixará ser tocado pela fé sincera dos enfermos, pela coragem dos que não professam a mesma fé

e pela resiliência das mulheres marginalizadas (viúvas, mães que perderam seus filhos, prostitutas, etc.). O caminho de Jesus continua e pelas ruas se encontra ainda com as crianças, aquelas a quem devemos imitar (cf. Lc 18, 15-17) e permite se emocionar com a acolhida dos seus amigos em Betânia e a até chorar pela dor da perda de um deles (cf. Jo 11, 33-36).

Ainda pelo caminho Jesus se encontra com pessoas reais, concretas, com seus problemas e particularidades e, por isso mesmo, prontas para darem passos significativos em suas vidas. É por isso que chama pescadores como: Pedro, André, Tiago e João. Em seguida inclui no grupo homens de variadas profissões e personalidades, tais como Mateus, o cobrador de impostos e Judas aquele que o traiu. Muitas mulheres também o seguia e com elas estabeleceu uma profunda relação de amizade. Dentre elas destacamos duas: Maria, sua mãe e Maria Madalena, a primeira testemunha da Ressurreição.

O Mestre vai a frente como guia e os discípulos o seguem atrás, não como pessoas que não tem nada a contribuir, mas como alunos que tem muito a aprender. Esse itinerário é marcado por experiências desafiadoras tanto para o Mestre Jesus quanto para os discípulos. Estes terão





que entrar na dinâmica do Reino e reformular a própria vida e vocação, enquanto o Mestre de Nazaré será desafiado a caminhar com pessoas que, por vezes, pensam o Reino de forma totalmente distorcida e interesseira. Assim como o próprio Jesus se deixou moldar pelos encontros que teve pelo caminho, deixando para trás preconceitos próprios do seu tempo, os discípulos e as discípulas do Reino terão que se abrir a essa novidade, assumindo a verdadeira vocação de anunciadores da Boa Nova. Seguindo o seu caminho, Jesus tem de lidar com as inconstâncias e fragilidades do seu grupo de discípulos. Ainda estão pensando em desfrutar de vantagens pessoais, pretensões de poder e a incapacidade de compreender a mensagem do Mestre. Quando chega a hora decisiva o abandonam, deixam-no nas mãos dos malfeitores e se frustram ao perceberem que não haviam compreendido o que realmente significava o Reino de Deus. Jesus se vê abandonado pelos seus e pelo próprio Pai (cf. Mt 27, 46).

Mesmo com o aparente fracasso de sua missão e do abandono dos seus discípulos, a esperança já desponta

com a perseverança daqueles que permaneceram até o fim aos pés da Cruz (cf. Jo 19, 25), e a alegria se completa ao ver consumada a expectativa da Ressurreição no terceiro dia. O caminho atinge o seu ápice. Jesus venceu a morte. A sua Ressurreição reanima os discípulos, os faz acreditar novamente na vocação e finalmente entendem todo o projeto salvífico do Mestre. Agora é preciso recomeçar com uma esperança nova, retornando para o ponto de partida, a Galileia, para se reencontrar com as motivações iniciais do seguimento: os pobres, a missão, o apostolado.

Ao observarmos a caminhada salvífica de Jesus, percebemos que em seu itinerário junto aos discípulos e discípulas foi necessária uma pedagogia divina. Muitos homens e mulheres do povo assumiram a vocação de discípulos, mas outros permaneceram como multidão, expectadores do caos e curiosos, sem darem passos em sua experiência de fé com Deus e sem perspectivas de mudanças. A nossa vocação também passa por essas inconstâncias, mas não devemos desistir e nem desanimar pelo caminho, pois depois da cruz sempre há a Ressurreição. ■



Foto: enviada por Túlio Medeiros

Dom Odair Miguel dos Santos e demais padres vicentinos, reunidos após missa em honra a Ozanam

Pe. Túlio Medeiros, CM

A Romaria que movimentou a Família Vicentina

52ª peregrinação ao Santuário de Aparecida, em São Paulo, reúne variados ramos da SSVP

Nos dias 1º, 2 e 3 de março, aconteceu, na cidade de Aparecida-SP, a 52ª Romaria Nacional dos Vicentinos. Neste ano, o tema foi: “Ozanam, servo incansável a exemplo de Maria, serve fiel”. O final de semana ficou marcado por intensas atividades, em honra e devoção à Mãe Aparecida, a São Vicente de Paulo e ao Bem-Aventurado Antônio Frederico Ozanam.

A primeira atividade da Romaria foi a recitação do Santo Terço no Caminho do Rosário, na sexta-feira, dia 1º, com a participação de outros Ramos da Família Vicentina, presentes no Brasil: Congregação da Missão (CM), Filhas da Caridade (FC), Irmãs Vicentinas de Gesygem, MISEVI e os Religiosos de São Vicente

(RSV). Foi um momento riquíssimo e contou com a presença de um grande número de pessoas.

Na manhã do sábado, dia 2, milhares de representantes da Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP) reuniram-se no Morro do Cruzeiro, para realizar a tradicional Via Sacra Vicentina. Foi um momento de grande devoção e piedade por parte de todos os que se fizeram presentes. Este exercício espiritual, que nos é proposto no período da quaresma, além da contemplação do amor de Jesus, que, se esvaziando de si mesmo, sofreu e morreu por todos nós, garantindo a nossa salvação, proporcionou aos participantes a vivência de orações e reflexões sobre a missão da SSVP no serviço aos Pobres.

No sábado à tarde, a Romaria se concentrou no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida,



Fotos: enviadas por Cléber Teodósio

As atividades no local foram iniciadas com a exposição da réplica em tamanho real e da Relíquia de 1º Grau de São Vicente de Paulo. O momento foi marcado por muita emoção e piedade. Os romeiros puderam rezar o terço, fazer suas orações particulares diante da imagem e registrar o ensejo. No mesmo espaço funcionou o stand vocacional, com a presença dos Padres e Irmãos da CM e as Filhas da Caridade.

Um pouco mais tarde, às 14h30, aconteceu o Show de Talentos, evento esse que se propõe a apresentar ao público toda a criatividade e entusiasmo das Conferências de Crianças e Adolescentes (CCA's), com apresentações de dança, teatro e música. O dia terminou com o Festival Cultural Ozanam, organizado e conduzido pela Juventude Vicentina. O Festival teve início com a Adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzida pelo Pe. Emanuel Bedê e pelo Diác. Ramon Aurélio, ambos membros da CM. Uma forte emoção tomou conta do local.

A Romaria se encerrou no domingo, dia 3, ainda no Centro de Eventos, com a chamada Festa Regulamentar da SSVP, em honra ao Bem-Aventurado Ozanam, principal fundador da SSVP, seguida pela Santa Missa, que foi presidida por Dom Odair Miguel Gonçalves dos Santos, CM, bispo auxiliar de Porto Alegre-RS. O clima foi de harmonia, oração e agradecimento pelo êxito do evento. Ainda em tempo, vale destacar a presença dos membros do Conselho Geral Internacional da SSVP, que vieram participar desta grande festa vicentina.

A Romaria dos Vicentinos foi um grande sucesso, todos os presentes puderam vivenciar um momento de espiritualidade, amizade e fraternidade. Este ano, com a presença ativa dos demais ramos que compõem o Movimento da Família Vicentina, algo que merece ser destacado, o que se viu foi o estreitamento dos laços de amizade e colaboração. Não fiquemos só por aqui, que venham outras e outras Romarias e atividades que envolvam e possam congregar toda a Família Vicentina no Brasil!



Pe. Raimundo João, CM

Imagem peregrina de São Vicente de Paulo

Centro Oeste da Bahia e Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais recebem relíquia do santo

Nos três primeiros meses de 2024 a relíquia e imagem de São Vicente de Paulo começaram sua peregrinação pelas casas e obras da PBCM. O pontapé inicial aconteceu na paróquia São José Operário de Serra do Ramalho – BA, de 16 de janeiro a 04 de fevereiro, quando a paróquia recebeu as Santas Missões Populares Vicentinas coordenadas pelos padres locais e regionais do Movimento da Família Vicentina Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

A segunda estação da peregrinação aconteceu na paróquia Nossa Senhora da Conceição de Francisco Badaró – MG, ocorrida de 12 de fevereiro a 03 de março, e a terceira na Paróquia São Sebastião de Jenipapo de Minas – MG, de 04 a 23 de março.

Conforme Pe. Paulo Araújo, CM, Missionário em Badaró, "a imagem de São Vicente de Paulo com sua relíquia chegaram em Francisco Badaró no dia 12 de fevereiro e percorreram 17 comunidades ao longo de 21 dias, até dia 03 de março, quando a levamos para Jenipapo de Minas. As primeiras comunidades ficaram surpresas com a visita da Imagem, pois não sabiam do acontecimento, mas enquanto ela peregrinava, postávamos fotos nos grupos da Paróquia, com isso tornou-se um evento aguardado, sobretudo porque divulgamos a escala de visitas nas redes sociais. A beleza da imagem e a singularidade da relíquia chamaram a atenção dos fiéis, a ponto de todos fazerem fila para passar a mão em ambas após as missas.

Padre Neider e eu nos empenhamos ao máximo para deixar bem claro sobre a importância do Jubileu dos 400 anos de Fundação da Congregação da Missão, justificando a peregrinação da imagem pelas paróquias e comunidades. Avaliamos que esta atividade comemorativa foi muito bem acolhida por todos, pois São Vicente de Paulo é um santo bem conhecido, embora sua principal Fundação tenha passado muitas vezes despercebida, a ponto do povo, em geral, achar que a SSVP fora fundada por ele! Isso é bem evidente quando nos apresentamos como padres vicentinos e o povo diz: - "Ah, então vocês são os famosos vicentinos das conferências!".

Essa peregrinação da Imagem de São Vicente de Paulo pelas Casas e Obras da PBCM é uma das atividades deste tempo jubilar #CM400anos. Acompanha a imagem, uma pasta, com diversos materiais que os ajudarão nos momentos de orações, tanto na comunidade de coirmãos quanto nos encontros com o povo. De modo que estão sendo aplicados exames de consciência, reflexões, terços, via-sacra, visitas domiciliares com bênçãos de casas, etc. Temos percebido também que o Espírito vem inspirando os coirmãos com outras atividades próprias das obras, enriquecendo ainda mais esta caminhada de fé.

Desde já, agradecemos às três comunidades pela acolhida da imagem e da proposta. Nos meses seguintes, a peregrinação segue para a região de Belo Horizonte. Que esta visita de São Vicente Missionário os fortaleça na missão e na caridade e que assim, possamos crescer na Igreja de Cristo, crescermos como Congregação, Movimento de Família e no Carisma Vicentino.

A imagem de São Vicente de Paulo veio peregrina, trazida pelos missionários da Família Vicentina por ocasião das Santas Missões Populares Vicentinas, em Serra do Ramalho, Bahia, de janeiro de 2024.

Demos-lhes lugares de destaque na Paróquia São José Operário, lugar oportuno para que os missionários e todo o povo de Deus fizessem uma experiência de oração, devoção e aprofundamento no conhecimento de São Vicente e do Carisma Vicentino.

Enfim, após esse período, tive oportunidade de conduzir a imagem e a relíquia de nosso fundador à Missão de Francisco Badaró, juntamente com o Padre Paulo José, que na ocasião estava se transferindo para o Vale do Jequitinhonha, juntamente com um missionário de nossa Paróquia, Denilson. Foram momentos significativos para a fé do nosso povo baiano.

Agradecemos aos organizadores e desejamos as bênçãos de Deus por ocasião dessa bela celebração de comemoração de presença. ■

Sem. Carlos Diniz, CM

“Jugum enim meum suave est et onus meum leve”

Porque meu jugo é suave e meu fardo é leve (Cf Mt 11, 30)

O período de férias é um momento privilegiado na vida da equipe formativa de um seminário. Neste tempo de descanso, é possível refletir (em casa e na comunidade) sobre a vocação, sobre a trajetória já percorrida, um maior contato com a família (de maneira presencial), com a comunidade religiosa de origem, dentre outros benefícios que auxiliam no caminho de descoberta vocacional.

A vida corrida de aulas, orações, celebrações, estudos, pastorais podem trazer (e trazem) cansaço e, talvez, desânimo. Se não há o repouso necessário, podem causar grandes danos à vida espiritual, comunitária, psicológica, dentre outras dimensões da vida humana. Eis então a grande necessidade de tirar este momento de descanso durante o período formativo, principalmente no tempo de formação inicial. É sobre ter esse reencontro consigo mesmo, voltar à família, rezar a vocação e a beleza de estar novamente no seio de onde habitávamos. É graças a esses momentos, em que temos a capacidade de dar uma resposta sincera a Deus e a seu reinado, que ele mesmo nos convida diariamente a construir com ele.

Eis então o motivo de rezar e incentivar as vocações. De fato, não é uma tarefa fácil a vida “seminarística”, porém, com ajuda da comunidade e de pessoas de bem, é possível exercitar a vocação e fortalecê-la, e em momentos tempestuosos, ter uma base firme para se apegar e não se perder em meio à complexa ventania das crises.

É muito bonito ver quando os seminaristas voltam, a ansiedade em partilhar para a comunidade o que fez, onde foi, o que aconteceu na cidade, na comunidade de origem, na paróquia, com a família, amigos etc. Este tempo é um “recuperar as forças”, “renovar as energias” para dar continuidade na trajetória vocacional. Assim, favorecer este e outros momentos para a formação, por inúmeros meios, é louvável e favorável para estes futuros líderes de nossas comunidades.

Por fim, peço que rezem por todos nós, formandos e formadores, para que, sob a luz do Espírito Santo e acompanhados pela gloriosa intercessão da Santíssima Virgem e dos nossos Anjos de Guarda, possamos responder a este apelo que Deus nos faz, de maneira sincera e coerente, nos caminhos de São Vicente de Paulo, na Congregação da Missão. ■

“Meio dia, descanso do trabalho”, do pintor holandês Van Gogh



Missões de Férias

Depoimentos dos Seminaristas

Carlos Diniz (2° ano de Filosofia):

“Esse tempo de férias (dezembro de 2023/ início de janeiro de 2024) foi um momento de reencontro comigo mesmo e com minhas raízes. Participei um pouco das atividades pastorais da Paróquia Nossa Senhora da Piedade, em Itaúna, paróquia pela qual fui desenvolvendo, de alguma maneira, o trabalho pastoral. Foram semanas de muita alegria, encontros e descanso para voltar aos trabalhos bem e feliz.”

Lucas Pena: (1° ano de teologia):

“Depois de um período formativo, em todos os aspectos da vida dentro do seminário, é de suma importância e de grande significado que se tenha um tempo de descanso para voltar às origens, na vivência no ambiente familiar, paroquial, bem como, ter a oportunidade de rever os amigos e, fundamentalmente, descansar, para que, depois deste tempo, voltemos com corações, forças e mente renovados para continuar o processo formativo, no objetivo de nos prepararmos bem para o futuro promissor que haveremos de ter! Contudo, é sempre favorável estar em oração pelas vocações, para que sejam maduras e fecundas. irmão necessitado.”

Lucas Lopes (2° ano de filosofia):

“As férias são como um Retiro/Deserto que faço da realidade que tenho vivido de forma intensa no seminário formativo. É um momento de inculturação a família novamente e com destaque a conversa e reflexão a respeito das atitudes pessoais, das pessoas que conviveram comigo e de encaixar novamente as metas ideais que corroboram ao ideal de vida vicentino.”



Foto enviada por Fabio José

Franklin Barreto (1° ano de filosofia):

“Em minhas férias de 2024, estive participando das celebrações do Santuário da Medalha Milagrosa, em Brasília/DF. Foi uma experiência enriquecedora, em que pude conhecer de perto a realidade de muitas pessoas e conhecer um pouco das comunidades. A fé e a esperança que vi e vivi me marcaram profundamente. E no decorrer das férias estava também com minha família, e visitei os parentes, vizinhos e amigos próximos. Foi um grande momento de alegria e reencontros, de fortalecer os laços de amizade com todos.”



Pe Allyson Giovanni

Jubileu de Prata da Paróquia Pai Misericordioso

Formada por 11 comunidades, paróquia completa 25 anos de serviços junto ao Povo de Deus em bairro periférico de Belo Horizonte

É preciso festejar e alegrar-se (Lc 15,32). “Mas é preciso se alegrar e festejar pois este filho estava morto e reviveu. Estava perdido e foi reencontrado. Vinde família toda celebrar a misericórdia de Deus que nos amou. Pois a Eucaristia nos faz missionários do amor.” Hino do Pai Misericordioso, Pe. Hugo Barcelos, CM

Com o espírito de gratidão toda a Paróquia Pai Misericordioso se reuniu para celebrar a festa dos 25 anos de sua criação, em 30 de janeiro de 2024, jubileu de prata da paróquia. Dos dias 25 a 27 de janeiro aconteceu um tríduo preparatório com os temas ver, julgar e agir.

VER: A história das construções das Comunidades e das pessoas que lideraram as comunidades da Paróquia Pai Misericordioso.

JULGAR: A ação de Deus na Paróquia Pai Misericordioso (pastorais, momentos fortes de fé, devoções populares).

AGIR: Presença ativa dos agentes de pastorais no “aqui e no agora” da Paróquia Pai Misericordioso: Desafios e Perspectivas.

Desse movimento de ver, julgar e agir nasce o Celebrar.

Celebrar toda a vida, alicerçada na história de nossa Paróquia Pai Misericordioso que foi escrita e continua

sendo escrita, por muitos leigos e leigas, padres e irmãos e seminaristas da Congregação da Missão, por muitas irmãs Filhas da Caridade e por um bom tempo estiveram conosco também as Irmãs Missionárias Combonianas, que foram presença solidária em nosso meio. Todos escreveram com tinta perene nas folhas esparsas do livro da vida sobre essa terra de permanente estado de missão. Multiplicando seus talentos pela causa do Reino de Deus.

Um passado glorioso “houve um homem enviado por Deus para falar a respeito da luz. Ele veio para que, por meio dele, todos pudessem ouvir a mensagem e crer nela” (cf. 1, 6-7). Podemos parafrasear esta passagem para homenagear o nosso querido Pe. Argemiro Moreira Leite, CM, que não mediu esforços para lançar as sementes do reino de Deus, nas terras férteis da Beira Linha e regiões adjacentes. Conhecia como ninguém seu povo, tinha cheiro do povo “sou o Bom Pastor: conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-Me” (Jo 10,2). Por isso, sua memória perpétua entre todos nós, principalmente na vida dos mais pobres. Não podemos esquecer que muitos dos semeadores e semeadoras da primeira hora já se encontram na grande Seara da casa do Pai. Temos a certeza que chegaram com as mãos cheias dos talentos multiplicados cem por um diante do grande Agricultor e receberam Dele como paga a glória dos céus: “vinde benditos e benditas de meu Pai” (Mt. 25,34).



Padres e seminaristas da PBCM celebram os 25 anos da Paróquia Pai Misericordioso

Agricultor e receberam Dele como paga a glória dos céus: “vinde benditos e benditas de meu Pai” (Mt. 25,34).

Nosso presente, recebemos “esse tesouro em vasos de barro” (2Co 4,7). A maior riqueza que temos em toda nossa paróquia é sem dúvida o nosso povo, nossa gente. Que integra as onze comunidades e dentro de cada uma delas compõe as diversas pastorais, movimentos e associações. Sendo assim, formamos uma igreja viva que caminha ao encontro do Senhor. Vivendo e lutando contra tudo o que gera e sustenta a injustiça em nosso meio, buscamos a força no Espírito Santo, que através de todos nós quer fazer novas todas as coisas, um novo céu e uma nova terra. Nosso povo, a exemplo das primeiras comunidades, é “perseverante na comunhão fraterna, perseverante na fração do pão e perseverante na oração” (cf. At 2,42).

Nosso futuro, “feliz do homem que põe sua esperança no Senhor” (Sl 40,4). Novos são os desafios pastorais na Igreja. Nossa Paróquia mudou muito e continua mudando. Novos ambientes, novos destinatários, novos interlocutores, novas perguntas, novas mentalidades. Porém, o evangelho de Jesus Cristo é o mesmo, continua inalterado, pois traz em si a verdade aos nossos corações. Há espaço de missão para discípulos e discípulas que tenham gosto pelos mantos, pelos anéis, pelas sandálias e pela volta do filho pródigo, que recostados ao peito do Pai e sentindo as batidas de seu misericordioso coração, queiram ser como Ele. Imitando-o no jeito de ser, viver, abaixar-se e servir. Daí seremos realmente uma paróquia misericordiosa.

Ação de graças. A missa do dia 30 de janeiro de 2024 foi presidida por Dom Júlio César Gomes Moreira, bispo auxiliar de Belo Horizonte. Tivemos a presença de nosso Visitador Provincial Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, CM, e dos coirmãos Pe. Sebastião Carvalho, CM (Supe-

rior da Casa Dom Viçoso); Pe. Denílson Matias, CM, e Pe. Hugo Barcelos, CM, com os seminaristas do Instituto São Vicente de Paulo; Pe. Juarez Soares, CM, (Paróquia Nossa Senhora de Fátima, de Contagem-MG); Pe. Wander Ferreira, CM (Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, de Campina Verde-MG); Pe. Djair de Rossi, CM (Paróquia São José do Calafate); Pe. Allan Junio CM (Animador Vocacional da PBCM); Pe. Adalberto Silva, CM (Santuário Nossa Senhora Mãe dos Homens, do Santuário do Caraça) e a presença dos ex-párocos Pe. Weliton Martins, CM, e Pe. Francisco Ermelindo, CM, com a Comunidade do Seminário Interno. Presenças dos Pe. Glayson Dias do Santos, da Paróquia Santa Maria de Nazaré; e do Diác. Amauri Moura. Como também as Filhas da Caridade e demais membros do Povo de Deus. Pe. Cleber Teodósio, CM, não esteve presente pois tinha visita à missão da Congregação da Missão no Japão e a Conferência da FHA em Manila.

No início da celebração eucarística para marcar esse momento histórico, Dom Júlio, juntamente com o Provincial Pe. Vandeir e o pároco Pe. Gentil descerraram uma placa comemorativa dos 25 anos como também inauguraram a galerias dos ex-párocos, Pe. Argemiro Moreira, Pe. Neider Gonçalves, Pe. Francisco Ermelindo, Pe. Alexandre Nahaas, Pe. Wilson Garcia, Pe. Weliton Martins. Ao final da eucaristia, fizeram o uso da palavra: Pe. Vandeir, Pe. Francisco e Pe. Gentil, com agradecimentos a todos que contribuíram de formas direta e indireta na história e na vida da Paróquia Pai Misericordioso. Por fim, todos entoaram o hino de ação de graças a Deus “Te Deum” e Dom Júlio encerrou a celebração eucarística dando a benção com o Santíssimo Sacramento. Em seguida, houve um momento de confraternização entre os presentes.■

Ir. Adriano Ferreira

Colégio São Vicente de Paulo

65 anos ajudando a formar agentes de transformação social





Hildebrando Lima, padres e irmãos da PBCM na inauguração do monumento no CSVP

Pintura que retrata Padre Lauro Palú, que irá ocupar a sala do Conselho Pedagógico do colégio

O nosso Colégio São Vicente de Paulo acaba de completar seus primeiros 65 anos. Fundado em 1959, o CSVP herdou a tradição e o *modus educandi* da educação lazarista no Brasil, cujo maior expoente foi o Colégio do Caraça. Desde os tempos do Pe. Leandro Rebello, fundador e primeiro reitor do Colégio Imperial do Caraça, nossa tradição educativa prima pelo humanismo e compromisso social, marcas que o Colégio São Vicente carrega desde os seus primórdios até os tempos atuais. A moderna ideia de “formar agentes da transformação social”, slogan atual do CSVP, alcança força muito maior do que a de um simples slogan, mas é a expressão de toda uma história e um jeito de educar que é muito anterior a nós que agora trabalhamos nesta obra.

Nesse sentido, ajudando a marcar as comemorações dos 65 anos, lançamos o nosso olhar ao passado e homenageamos uma das figuras mais importantes desta

história educativa do CSVP e da Congregação da Missão no Brasil, o Pe. Lauro Palú. Até hoje o São Vicente teve apenas cinco diretores, e os anteriores ao padre Lauro (Pe. Almeida, Pe. Marçal e Pe. Horta) têm retratos dependurados na sala do conselho. Faltava o do Pe. Lauro, agora não falta mais! O retrato foi apresentado na missa de aniversário do Colégio, no último dia 6 de abril. Homenagem merecida.

Ainda dentro desse espírito comemorativo, foi inaugurado no pátio do CSVP o “Monumento à Educação Vicentina”, contando com três estátuas. Neste monumento a imagem de São Vicente representa os 400 anos da Congregação da Missão (1625-2025), enquanto que as imagens de dois alunos nos 65 anos do CSVP (1959-2023). O monumento é inspirado em uma obra que está na DePaul University, de Chicago. As estátuas foram produzidas pelo escultor sacro, Hildebrando Lima. ■

Missão Popular e Missão Continental

No dia 20 de fevereiro, das 12h às 13h30 (horário de Brasília), houve Encontro on-line de Formação Permanente sobre o tema “As Missões Populares e a Missão Continental”, para os coirmãos do continente americano. Esse Encontro foi coordenado pelo Pe. Aarón Gutiérrez Nava, Assistente Geral da Cúria Geral da CM. Essa formação faz parte da preparação e celebração do Jubileu dos 400 anos de fundação da Congregação da Missão.



Encontro formativo realizado pela Cúria Geral no contexto do Jubileu de 400 anos da Congregação da Missão

Ordenações presbiterais

As celebrações de Ordenação Presbiteral dos diáconos Ramon Aurélio Júnior da Cunha, Adriano Almeida Pires e Fábio José da Silva serão realizadas nos meses de abril e maio de 2024. O primeiro a ser consagrado sacerdote para o serviço da Igreja será o Diác. Ramon Aurélio, no dia 6 de abril, em cerimônia a ser realizada na Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, no Riacho Fundo II-DF. Em seguida será a vez do Diác. Adriano Almeida, que receberá a bênção consecratória do bispo de Nova Iguaçu-RJ no dia 11 de maio e por fim, o Dia. Fábio José iniciará sua caminhada como presbítero no dia 25 de maio, na paróquia Matriz de Sant’Ana, em Barroso-MG. Rezemos por suas vocações!



Missões Populares em Serra do Ramalho

As Santas Missões Populares Vicentinas foram realizadas em Serra do Ramalho, de 17 à 26 de janeiro. O grupo de missionários percorreu as ruas da Agrovila 9 realizando visitas, encontros e formações durante o período das missões, reunindo cerca de 50 missionários, entre eles mais de 10 padres lazaristas, além de irmãs, leigos e leigas de diversos ramos da Família Vicentina do Brasil.

Retiro das Juventudes

Entre os dias 31 de maio e 2 de junho, acontecerá o Retiro das Juventudes, na Fazenda do Engenho, em Santa Bárbara-MG. Com o tema “Revestir-se do Espírito de Jesus Cristo” e lema “ Eu sou o caminho, a verdade e a vida” o retiro está sendo organizado pela Comissão Provincial de Animação Vocacional e pela equipe animadora dos encontros vocacionais, composta por padres e irmãos da PBCM, Filhas da Caridade, leigas e leigos. A programação contará com momentos de meditação pessoal, confissão para quem desejar e animação. A pregação será realizada pelo Pe. Allan, CM. Participe e ajude a divulgar o encontro para jovens afins!



<https://linktr.ee/lazaristasbrasil>

Ação social

A Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, no Distrito Federal, realizou ação social na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), do Riacho Fundo II. Na ação, realizada dia 28 de fevereiro, foram entregues 130 marmitas à comunidade. O prato principal era a tradicional galinhada, acompanhada de bolo e café. A ação contou com o apoio da administração regional para transporte, logística de entrega das marmitas e para a mobilização das famílias que estavam à espera de atendimentos. Que mais padres, irmãos e seminaristas se inspirem em exemplos como este fazendo multiplicar o carisma vicentino no serviço aos pobres.

DICA DE FILME:**GRAÇAS A DEUS**

Direção: François Ozon

Lançamento: 2019

Disponível na Amazon Prime Video

A Igreja Católica já passou por uma série de erros, práticas violentas ou atitudes políticas reprováveis em sua trajetória histórica. Perseguições na Idade Média que culminaram com mortes na fogueira, repressão a filósofos e cientistas renascentistas discordantes dos ideais eclesiais e legitimação de governos autoritários são alguns exemplos de ações que exigiram autocrítica e mudança de postura da instituição. Mesmo que esse reconhecimento tenha levado algum tempo, ações foram tomadas para não repetir tais incidentes. Algo semelhante vem ocorrendo atualmente com as denúncias de pedofilia contra padres católicos e com as reações tardias da Igreja para combater o problema. Essa é a temática de "Graças a Deus", filme de François Ozon.

A produção se inicia com a decisão do personagem Alexandre de escrever uma carta à Igreja Católica revelando os abusos sexuais que sofreu na infância pelo padre Preynat. As cobranças pela exoneração do clérigo não surtem efeito e, ainda por cima, não impedem que o padre Preynat continue atuando junto às crianças. Tomando coragem para publicar a carta e processar judicialmente o padre, Alexandre forma um grupo de pressão (outros homens que também sofreram do mesmo abuso na infância) contra a passividade da Igreja Católica e exigir providências.

A maneira como esses casos ressurgem e como a instituição religiosa hesita em agir revela diferentes perspectivas sobre o tema. Em relação às vítimas, são apresentadas as consequências a longo prazo dos abusos sexuais. Elas são exemplificadas pelas dificuldades de relacionamento e pelas marcas físicas dos abusados; nas reações distintas causadas pelo confronto com os trau-

mas, marcado pela negação que tenta evitar novos sofrimentos; pela repressão psicológica criada inconscientemente; pelas hesitações quanto à possibilidade de trazer à tona algo do passado e pela firmeza de lutar contra a impunidade dos crimes. Também aparecem nos questionamentos das razões para o silêncio das vítimas por tanto tempo, passando pela incompreensão das crianças sobre o que significa aquela violência e pela admiração da figura carismática que era o padre; e pela irrupção abrupta das lembranças das violações, trazendo de volta a dor de fatos que agora precisam ser trabalhados através das diversas memórias do passado.

O painel da pedofilia se torna mais complexo graças à apresentação do ponto de vista dos "espectadores", das pessoas que souberam dos abusos, mas não agiram concretamente. O roteiro não julga esses personagens, preferindo demonstrar como eles se culpam por não terem feito nada e como não dimensionaram o que as crianças diziam ter passado. Funcionários da Igreja, como a secretária ouvida por Alexandre, até conheciam os fatos, porém, não tomaram providências e nem compreendem muito bem o porquê de sua falta de atitude. Assim como os pais das crianças que, mesmo tempos depois das violações, quando ouviam dos filhos o que aconteceu, não denunciaram. Os pais alegavam

protegê-los da exposição na mídia e na justiça e diminuir o peso dos abusos por conta do carinho e da simpatia do padre.

Que este filme seja mais uma oportunidade para a Igreja assumir a responsabilidade pela pedofilia em seu meio, na esperança de sempre ser implacável em seus fins, para combater esse mal que continua assolando várias crianças e adolescentes. ■

**Dica de Livro: O desaparecimento dos rituais: Uma topologia do presente**

Autor: Byung-Chul Han

Editora: Vozes

Rituais podem ser definidos como técnicas simbólicas de encasamento. Transformam o estar-no-mundo em um estar-em-casa. Fazem do mundo um local confiável. São no tempo o que uma habitação é no espaço. Fazem o tempo se tornar habitável. Sim, fazem-no viável como uma casa. Ordenam o tempo, mobiliam-no. Os rituais não assinalam, no presente ensaio, um local de saudosismo. Servem, ao contrário, como contraponto perante o qual nosso presente se delineia de modo mais nítido. Ao decorrer disso, serão delineadas patologias do presente, sobretudo a erosão da comunidade. Reflete-se, desse modo, a respeito de outras formas de vida que seriam capazes de libertar a sociedade de seu narcisismo coletivo. (Trecho da obra)



Santo Particular

Dom Viçoso é o santo da família.
Humilde-forte, quem pode com ele
no céu mineiro, áureo de legendas?
Não é canonizado? Tanto faz.
E é santo à mão: nosso quase vizinho
de Mariana.

Santinhos, bentinhos encarnados
não multiplicam sua imagem.
Nem verônica nem dia de folhinha
fazem propaganda deste santo.
Mas ele é santo – Papai, que sabe, afirma.

Dom Viçoso, na alpestre
Cartuxa de Mariana,
fica entre a gente e o Paraíso,
ajeitando os negócios de Papai.

- Carlos Drummond de Andrade

